

A CONSTRUÇÃO DE MAPAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alissani Konig

Eva Cristiane Cortelini Gabriel

Edinara Alves de Moura

Gislaine MocelinAuzani

Resumo: O ensino de forma lúdica facilita a aprendizagem na escola. Neste contexto é relevante que o docente seja capaz de aliar a prática pedagógica com o desenvolvimento cognitivo, moral e social do educando, pelo viés da ludicidade, a fim de construir uma aprendizagem significativa. O presente trabalho é a amostragem do resultado de atividades que tiveram como objetivo proporcionar aos alunos, de forma lúdica, a leitura, a produção e a interpretação de mapas que compreendam a representação do espaço, as inter-relações espaço-temporais dos países na atualidade, proporcionando, dessa forma, uma aprendizagem significativa. O desenvolvimento da atividade lúdica decorreu-se da seguinte maneira: primeiro foi confeccionado o Mapa-múndi Político (em material EVA) pelos bolsistas do subprojeto PIBID/Geografia/UNIFRA juntamente com os alunos, com a seguinte temática: “Os países desenvolvidos sede e participantes da Copa do Mundo 2014”. Posteriormente, a atividade foi aplicada aos alunos das 8ª séries do Colégio Estadual Coronel Pilar, Santa Maria (RS). Sendo assim, evidenciou-se que o desenvolvimento dessa prática pedagógica é muito interessante, porque leva os alunos a construir conhecimentos relevantes e significativos para que possam ser utilizados e aplicados no cotidiano.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Construção de mapas. Ludicidade.

Introdução

O ensino de Geografia deve preocupar-se com o espaço nas suas multidimensões para compreender e reconhecer as influências e as interações dos lugares em relação ao cotidiano da sociedade por meio da observação, percepção e síntese das representações cartográficas, podendo, assim, facilitar o entendimento de forma significativa sobre o espaço geográfico. Dessa forma, é necessário que o docente seja crítico, reflexivo e criativo para buscar novas possibilidades e compreensões que venham ao encontro com o processo de aprendizagem no ensino de Geografia.

O ensino de forma lúdica facilita a aprendizagem na escola. Então, é relevante que o docente seja capaz de aliar a prática pedagógica com o desenvolvimento cognitivo, moral e social do educando, utilizando o lúdico, a fim de construir uma aprendizagem significativa. A partir disso, este texto é a apresentação de um trabalho, o qual teve por objetivo proporcionar aos alunos de forma lúdica, a leitura, a produção e a interpretação de mapas que compreendam a representação do espaço, as inter-relações espaço-temporais dos países na atualidade, atingindo, assim, uma aprendizagem significativa.

1 Ensino de Geografia

Nas aulas de Geografia, é importante que os alunos possam compreender, de forma mais ampla, a realidade por meio do espaço vivenciado por eles. De acordo com Castellar (2006, p.72): “(...) A tarefa de formação própria ao ensino de Geografia é de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico para que os alunos o assimilem, [...]”. Assim, o estudante poderá formar uma consciência espacial que vai além do conhecer e localizar, ela analisa os elementos naturais e sociais que constituem um determinado lugar.

Em vista disso, é necessário que o docente possa compreender e contextualizar a interação dos fenômenos da natureza e da sociedade nas aulas de Geografia. “Compreender o lugar em que vive, permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem.” (CASTROGIOVANNI, 2010, p. 84). Portanto, o ensino de Geografia ultrapassa a concepção do espaço, que pode ser estudado em diferentes campos do conhecimento, possibilitando, desse modo, aos alunos analisar interpretar e construir os conceitos geográficos.

Conforme Castellar (2011, p. 134), o fundamental para a Geografia escolar é possibilitar ao aluno uma aprendizagem no sentido da consciência geográfica, entendendo a localização dos lugares e fenômenos. A partir disso, poderá raciocinar geograficamente, compreendendo a ordenação territorial, a espacialidade e/ou a territorialidade dos fenômenos, a escala social de análise.

2 A atividade lúdica no ensino de Geografia

Na atualidade, a escola, como instituição de ensino, enfrenta vários desafios, entre eles o de utilizar metodologias que sejam atrativas, interessantes e motivadoras para as crianças e

adolescentes, os quais possuem fora da escola espaços estimulantes, através das diferentes tecnologias. Sendo assim, recorrer à ludicidade é uma alternativa que geralmente é positiva para atrair a atenção e a curiosidade dos alunos.

Segundo Fortuna (2008, p.117), “(...) aula lúdica é aquela que desafia o aluno e o professor e situa-os como sujeitos do processo pedagógico”. Assim, cabe ao professor inovar e diversificar as suas metodologias, a fim de proporcionar aos alunos a construção do conhecimento e tornando, assim, a aprendizagem mais significativa, envolvente e instigante.

Na Geografia, os estudos das representações cartográficas contribuem não somente para que os alunos compreendam os mapas, mas também para que possam desenvolver as capacidades relativas à representação espacial. Isso se comprova com a afirmação de Simielli (2007, p. 94): “No nosso dia-a-dia ou no dia-a-dia do cidadão, pode-se ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por diferentes formas de representar essas informações [...]”. Então, os mapas proporcionam diferentes informações e finalidades que são importantes no nosso cotidiano. Logo, aplicar atividades lúdicas aos educandos aumentará o seu interesse de participar das aulas, proporcionando uma aprendizagem significativa, tornando-a mais dinâmica.

A cartografia é uma ferramenta essencial nos estudos e nas compreensões geográficas. É uma linguagem que possibilita sintetizar as informações, expressar conhecimentos, estudar situações associadas à ideia de produzir, organizar e distribuir os elementos que compõem o espaço geográfico.

Segundo Cavalcanti (2007, p.71):

A tarefa do ensino é a de tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimentos para o aluno, o que requer constante diálogo do sujeito do conhecimento, portador de uma cultura determinada, com esses outros objetos culturais no sentido de atribuir-lhes significados próprios, o que é necessário para um processo de aprendizagem significativa.

Ao se pensar a aprendizagem de forma significativa, o professor deve propiciar que o educando estabeleça relações entre os saberes já constituídos e os novos que se apresentam. Isso é importante, pois todo o aluno se apresenta no mundo escolar com uma história, conhecimentos, vivências ao longo da vida. Por isso que o ensino deve ser, além de tudo, significativo, possibilitando uma aprendizagem globalizada e prazerosa.

3 Metodologia

A atividade lúdica aplicada foi desenvolvida da seguinte maneira: primeiro foi confeccionado o Mapa-múndi Político (em material EVA) pelos acadêmicos bolsistas do subprojeto PIBID/Geografia/UNIFRA juntamente com os alunos, com a seguinte temática: “Os países desenvolvidos sede e participantes da Copa do Mundo 2014”. Depois, a atividade foi aplicada aos alunos das 8ª séries do Colégio Estadual Coronel Pilar, em que a turma foi dividida em grupos. Cada grupo recebeu o material correspondente ao seu continente, e os alunos podiam fazer a consulta ao Atlas escolar e o mapa-múndi político. Os alunos localizaram os países integrantes do continente que representavam, em que, após a localização e a montagem do mapa-múndi em E.V.A, cada grupo localizou (através da bandeira correspondente) os países desenvolvidos sede e participantes do seu continente na Copa do Mundo 2014.

A partir disso, foi realizada uma pesquisa seguindo um roteiro sobre os países desenvolvidos sede e participantes da Copa do Mundo 2014. Por fim, houve uma exposição do Mapa-múndi construído pela turma e a socialização da produção textual, em forma de *folders*.

4 Resultados e discussões

Como resultado, apresenta-se o relato de uma prática diferenciada realizada, de forma lúdica, no Colégio Estadual Coronel Pilar, Santa Maria (RS). A atividade iniciou-se com um planejamento detalhado de todos os momentos da atividade (Figura 1).

O desenvolvimento da atividade em todas as etapas foi importante, pois desafiou os alunos a serem sujeitos do seu processo de aprendizagem, compreendendo a localização dos continentes, a história e a cultura dos países estudados. Dessa forma, conseguiu-se uma real aproximação entre a teoria e a prática, pois houve a ligação entre os conceitos estudados em sala de aula com a construção dos mapas.

Logo, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver de maneira lúdica atividades diferenciadas, não somente na localização espacial, mas também na reflexão dos diferentes elementos que compõem a espacialidade. Portanto, essa atividade partiu do abstrato (teoria) para o concreto (confeção do mapa em material EVA) através do mapa-múndi.

Percebeu-se que a elaboração dessa metodologia é interessante, pois instigou os alunos de forma dinâmica a construir e compreender as representações cartográficas, tornando assim

a aprendizagem mais significativa, envolvente e instigante. Desta forma, essa atividade propiciou aos alunos a percepção da importância da leitura cartográfica e, ainda, ocorreu a socialização e autoconfiança, visto que os alunos puderam exercitar a fala e a argumentação.



Considerações finais

É importante que o docente possa utilizar em suas aulas metodologias diferenciadas, despertando um maior interesse dos alunos em participar das atividades propostas. Dessa forma, o uso do lúdico, em sala de aula, contribui para uma maior aproximação da teoria com a prática, visto que o conhecimento parte do abstrato para o concreto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

É relevante que a cartografia seja inserida cada vez mais no ensino de Geografia, pois é através dela que o aluno desenvolve uma melhor aproximação e compreensão do espaço geográfico, e assim entender o meio em que vive. Desse modo, o desenvolvimento dessa prática pedagógica é muito interessante, pois os alunos têm a oportunidade de construir conhecimentos relevantes e significativos para que possam ser utilizados e aplicados no seu cotidiano.

Referências

CASTELLAR, S.V.(org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTELLAR, S. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. de (org.). **Novos rumos da Cartografia escolar: Currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121 – 135.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.); CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação. 2010.

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos Geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S.V (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FORTUNA, T. R.L. Formando professores na Universidade para brincar. In: SANTOS, S.M.P. dos (org.). **A ludicidade como ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.